

P 2058**Características epidemiológicas de uma amostra de pacientes diagnosticados com endocardite infecciosa**

Gabriela Vieira Steckert; Ana Paula Tagliari; Lucas Molinari Veloso da Silveira; Orlando Carlos Belmonte Wender - HCPA

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) é uma doença rara, porém com grande relevância devido, principalmente, à sua significativa morbi-mortalidade. Quando aventar esta hipótese diagnóstica, quando indicar cirurgia e o melhor momento para proceder à intervenção cirúrgica são temas em constante debate na prática clínica diária. Objetivos: Descrever as características epidemiológicas e taxas de morbi-mortalidade de pacientes (pcts) diagnosticados com EI no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2010 a 2015. Métodos: estudo de coorte retrospectivo de uma amostra de 300 pct's diagnosticados com EI de acordo com os critérios modificados de Duke. O processo de coleta de dados será realizado por revisão de prontuários eletrônicos. Desde o início do ano, 30 pct's tiveram seus dados coletados e esta é a amostra inicial de pct's cujos resultados serão apresentados. Resultados: A média de idade foi de 67,5 anos (36-86 anos) com 66,7% sendo do sexo masculino. Da amostra, 83,3% apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 53% alguma cardiopatia, 43% cirurgia cardíaca prévia, 40% diabetes mellitus tipo 2, 33% insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e 30% doença renal crônica. Febre foi o sintoma inicial predominante (76,7%). Na maioria dos pct's, a infecção foi de valva nativa (73,3%), sendo a valva aórtica a afetada em 50% e a mitral nos demais. Em relação aos achados ecocardiográficos, foram encontradas vegetações em 90% dos pct's. O germe mais frequentemente isolado em hemoculturas foi o *Staphylococcus aureus* (30%) e, em 40% dos casos, apenas 2 hemoculturas foram positivas. Cirurgia foi indicada em 14 pct's (46,7%), predominantemente por ICC descompensada (5 pct's, 35,7%). O tempo médio entre a admissão do pacientes no setor de emergência e o diagnóstico definitivo de EI foi de 14 dias. O tempo médio entre o diagnóstico definitivo e a intervenção cirúrgica, quando indicada, foi de 19 dias. Óbitos ocorreram em 17 pct's (56,7%). Conclusão: Ainda que esta análise inicial apresente um tamanho de amostra pequeno, sobretudo pela dificuldade em resgatar dados retrospectivos de internações prolongadas e com múltiplas complicações, chama atenção a elevada mortalidade associada ao diagnóstico de EI, bem como comprova-se a importância de prosseguirmos este trabalho a fim de entender melhor as características epidemiológicas desses pacientes, identificar fatores associados a pior evolução e estabelecer novas estratégias terapêuticas visando alterar esses resultados. Unitermos: Endocardite infecciosa; Características epidemiológicas